



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA DIGITAL		
Disciplina: Performances culturais: fundamentos e conceitos		
Professor: Márcio Penna Corte Real	C.H: 45 h	Ano: 2018
Acadêmica: Kelly Roberta Martins Barbosa		
RELATÓRIO DE LEITURA Essa atividade consiste em: 1- Definição dos conceitos de cultura e de educação, presentes em Educação como Prática da liberdade, (FREIRE, 1999); 2- Definição, por meio de citações e comentários, dos conceitos fundamentais da organização educacional e da investigação da cultura dos (as) educandos(s) via temas geradores, na “Pedagogia do oprimido (FREIRE, 1987)”.		
Durante a leitura “Educação como prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1999)” o texto apresenta alguns conceitos de educação e cultura: Na visão de Paulo Freire a Educação deve ser uma prática voltada para a liberdade, que seja transformadora, onde professores e alunos aprendam juntos, um ensinando o outro. Segundo Freire a educação deve desenvolver no indivíduo a criticidade, levando o aluno a construir o seu conhecimento, partindo do universo ao seu redor. A educação deve ser libertadora, despertando a consciência e a autonomia, fomentando a criatividade e reflexão. Para Freire (1999) a educação deve ser um fator de transformação, deve proporcionar subsídios para que haja uma mudança no meio em que o aluno está inserido, para que o aluno seja capaz de quebrar os grilhões da opressão de um passado autoritário e discriminatório. A educação deve fornecer ferramentas para que mudanças sejam realizadas e realidades sociais possam ser alteradas. A educação deve levar o indivíduo a participar ativamente da sociedade, criando assim uma sociedade democrática, livrando o homem da submissão imposta por uma colonização opressora. Assim, é necessário que o educador promova uma relação de companheiro com os educandos e tenha uma visão educativa a partir da sua realidade social. É o que Freire deixa entender no seu comentário sobre a formação do educador e sua posição de classe. Se ele assume a “comunhão com os oprimidos”, a sua ação pedagógica será necessariamente “dialógico libertadora com o objetivo de proporcionar que os oprimidos, reconhecendo o porquê e o como de sua ‘aderência’, exerçam um ato de adesão à praxis		

verdadeira de transformação da realidade injusta, vencendo assim, a cultura do silêncio” (FREIRE, 1975, p. 205)

A educação deve colaborar para que as pessoas se insiram na história não pode ser uma “educação para a dominação”, mas uma educação como “prática da liberdade, uma educação do homem-sujeito” e não objeto (FREIRE, 2009, p. 44). Por isso mesmo Freire anuncia uma “pedagogia da liberdade e para a liberdade” capaz de fazer dos “esfarrapados” da terra, condutores da própria história porque conscientes da sua situação e das suas possibilidades.

De acordo com Freire “ninguém liberta ninguém e ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (1987, p. 29), visto que em conjunto os indivíduos são capazes de modificar a sua realidade e ao modificar o local estará influenciando o regional e automaticamente o nacional, porque uma simples ação proporcionará alteração em toda uma cadeia social, política e econômica.

O conhecimento não dever ser construído **para** eles, mas **com** eles por meio do diálogo. De forma generalizada os alunos não devem ser vistos como receptáculos do conhecimento, nem como folhas de papel em branco, mas como pessoas que têm uma bagagem cultural a ser respeitada. Dessa forma uma educação capaz de promover a consciência crítica teria que ser uma educação que pudesse:

“... colaborar com o povo na indispensável organização reflexiva de seu pensamento. Educação que lhe pusesse à disposição meios com os quais fosse capaz de superar a captação mágica ou ingênua de sua realidade, por uma dominantemente crítica. Isto significava então colaborar com ele, povo, para que assumisse posições cada vez mais identificadas com o clima dinâmico da fase de transição (FREIRE, 2009, p. 114).”

De acordo com Freire a educação deve ser capaz de modificar o status social que é imposta a maioria dos seres humanos mudando o seu estigma de “ignorante” para “Ser Social”, de “passivo” para “ativo”, dessa forma aquele que antes não conseguiria se posicionar livre e criticamente sobre a democracia, não podendo votar nem ser votados para os cargos públicos, aquele que era obrigado a sofrer com estagnação econômica e social que lhe é imposta na maioria das vezes pelo analfabetismo se transforma em um ser pensante que luta pelos seus direitos e busca melhores condições de vida. Sendo assim a educação passa a ser a “alavanca do progresso”, que segundo o autor: “uma pedagogia da liberdade pode ajudar uma política popular, pois a conscientização significa uma abertura à compreensão das estruturas sociais como modos de dominação e da violência” (FREIRE, 2009, p.24).

Segundo Freire cultura deve ser compreendida como tudo aquilo que é criado pelo homem do mais simples ao mais complexo. A cultura é construída diariamente por cada cidadão, devendo ser valorizada e respeitada, pois cada ser vive uma realidade diferenciada e retrata essa realidade diariamente produzindo cultura por onde passa. É preciso conscientizar os alunos da invasão cultural que estamos sujeitos diariamente. Absorvendo o que nos fortalece e expurgando aquilo que nos prejudica como serem pensantes e ativos em uma sociedade, que ao agirem socialmente estão automaticamente realizando “inserção na história, não mais como figurantes, mas como autores e autoras” (FREIRE, 2009, p. 42).

Dessa forma a cultura deve ser compreendida como a produção do indivíduo no espaço geográfico em que está inserido, seu contato social ao longo da sua convivência diária. Cultura é toda e qualquer atividade produtiva humana, não tendo por objetivo estabelecer graus de superioridade e inferioridade cultural entre as pessoas a fim de legitimar a segmentação social.

Freire considera que a Educação é uma dimensão da Cultura, que por sua vez é resultado da atividade desenvolvida pelo Ser Humano, ou seja, é construída a partir do esforço humano de criar e recriar partindo de sua realidade, transformando e estabelecendo relações com o meio em que vive. Conclui – se que todos os povos são produtores de cultura, visto que ao desenvolver suas atividades socioeconômicas estão transformando o mundo e, conseqüentemente ao transformar o mundo estão se transformando ao mesmo tempo. Pode – se concluir que cultura é dança, a forma como o homem realiza suas atividades econômicas, sua forma de andar, suas vestimentas, sua culinária, sua linguagem visual e facial, seu comportamento social, seus valores familiares, sua maneira de se expressar. Cultura é todos os instrumentos que os povos usam para se expressar e se relacionar com o mundo ao seu redor, desde aos sons que produz, sua forma de cultivar seus “deuses”, o gingar dos corpos, até a forma de modificar o seu ambiente. Paulo Freire afirma que a multiculturalidade deve estar inserida no processo de libertação, a partir do momento em que se compreende que nenhuma cultura é superior a outra e que não há justaposição de culturas, visto que todas têm seu próprio valor e todos os aspectos culturais devem ser respeitados, pois todas são iguais em valor em suas diferenças.

Diversidade Cultural para Freire não é um conceito abstrato, mas concreto, pois reflete sobre as experiências de sua própria história, das “marcas” da sua identidade cultural que precisam ser cuidadas e valorizadas, não permitindo que um grupo se julgue superior aos demais. Dessa forma ao relacionar a Diversidade Cultural com a Educação o professor deve ser capaz de relacionar as culturas que se encontram em contato em um mesmo espaço geográfico (sala de aula) e propiciar a interação de grupos diversos para que juntos possam construir o conhecimento.

Para Freire “Ao buscar a união, a liderança já busca, igualmente, a organização das massas populares” (p.176), dessa forma a educação pode ser compreendida como uma ponte que liga sujeitos ativos, proporcionando momentos de debate, diálogo, onde todos ouvem, trocam ideias e constroem juntos conceitos e significados. Há uma inversão de valores até então enraizados na sociedade, figuras como do professor (transmissor) e do aluno (recebedor) deixam de existir, pois nesse novo cenário o professor é o mediador, o facilitador e o aluno é detentor do conhecimento (sua realidade é a base do saber) e juntos vão construir o conhecimento.

Freire foi um grande incentivador de programas para a formação de adultos. Pautando seus métodos na instrução formal de adultos, partindo do letramento desses indivíduos economicamente ativos, permitindo que eles tivessem acesso a uma instrução formal partindo da realidade do adulto. De acordo com sua concepção Freire afirma que os educandos devem ser concebidos e tratados como protagonistas e sujeitos ativos do processo educativo, sua alfabetização deve ter significado, dessa forma

o professor deve ter como ponto de partida palavras da sua vivência e de seu vocabulário. O aluno e o seu saber é o ponto chave: o seu mundo, a sua cultura e seu conhecimento devem ser valorizados e respeitados e principalmente serem usados como recursos pedagógicos para a aprendizagem.

De modo geral a metodologia pensada por Paulo Freire é que a Educação seja pautada no diálogo, com rodas de conversas informais nos quais o educador irá descobrir o vocabulário do aluno e o universo no qual está inserido. E a partir dessa conversa apresentar aos educandos os conteúdos necessários para a sua formação formal. Partindo assim de “Palavras geradoras”, ou seja, partindo da realidade dos educandos apresentar os conhecimentos sistematizados construindo pontes entre o saber e o alunos para que ele seja capaz de produzir os seus próprios conceitos e assim modificar a sua prática cotidiana.

Entre alguns pontos apresentados na leitura pode – se citar como base para a organização educacional:

- Letramento vai além do aprender a ler e escrever. Os alunos aprendem a ler e interpretar o mundo ao seu redor.
- O opressor (elite) impõe suas regras e valores ao oprimido (população).
- A educação deve proporcionar ao oprimido (população) meios para que os conhecimentos sistemáticos gerem transformações social. Ninguém se liberta sozinho, no entanto, ninguém liberta ninguém, há liberdade em comunhão.
- Para que haja um processo de libertação é necessária reflexão crítica e reflexiva que gere mudanças partindo do local para a transformação social como um todo.
- A Educação bancária é aquela é que é realizada a transmissão de conhecimento (conteúdo) feita pelo professor, em que os educandos simplesmente recebem, sem questionar e/ou refletir sobre a sua realidade.
- Na Educação Libertadora o professor não pode simplesmente transmitir os conhecimentos produzidos pela elite dominante, pois a educação não é um instrumento de opressão, mas sim um instrumento de libertação. O professor é o mediador entre aluno e conteúdo.
- O processo de libertação não se trata de “mero ativismo”. É necessária “reflexão para a transformação”. O diálogo será o instrumento de reflexão para assim gerar uma reorganização nas estruturas sociais.
- Educação Bancária gera “reprodutivismo” das ideologias das classes dominantes.
- Educação Libertadora o educador fornece recursos (saberes/conhecimentos) que levem o oprimido a buscar mudanças e transformações sociais.
- A relação entre aluno e professor é horizontal. Onde o professor valoriza o conhecimento prévio do aluno, as experiências que o aluno traz para a escola, através do diálogo que irá proporcionar a problematização dos objetos de estudo (os problemas sociais).

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia do oprimido. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.